

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario—Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICAÇÕES

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 30 DE DEZEMBRO DE 1895

CAMBIO DO BRAZIL

A frouxidão do cambio do Brazil, que continua a manter-se a pouco mais de 9, sem tendencias para subir, dispertou-nos hoje a ideia de sobre elle fallarmos aos nossos leitores, escreve o nosso prezado collega do «Jornal de Santo Thyrso».

O cambio do Brazil exerce uma decidida influencia sobre o estado economico de Portugal e por este motivo a todos interessa o conhecimento do machinismo cambial.

Como se sabe na grande republica dos Estados-Unidos do Brazil, não existe a circulação do ouro e da prata, que são substituídos pelo papel moeda inconvertível.

No principio d'este seculo, quando D. João VI fugiu cobardemente para o Brazil, existiam ali duas moedas de ouro, uma portugueza outra colonial. A moeda de prata era rara e importava-se do Peru, com a forma de piastras, variando o seu valor entre 750 e 800 reis.

Vendo-se D. João VI envolvido na ruínoza campanha da guerra cisplatina e encontrando-se sem recursos, lembrou-se de repassar as piastras no balancé da casa da moeda, dando-lhe um valor nominal de 960 reis, ou tres patacas. Quarenta milhões de piastras foram passadas no balancé, auferindo o governo um lucro de 20 p. c., ainda que com grande detrimento da prosperidade do paiz. Como era de suppor, o ouro, encontrando-se em concorrência com uma moeda de prata cujo valor era falso, desapareceu rapidamente, sendo o governo forçado a recorrer ao Banco do Brazil, fundado em 1808, que foi uma verdadeira calamidade para o paiz. Este banco, de que o proprio governo foi accionista, tem o privilegio de emitir notas reembolsaveis em especies.

As notas do Banco do Brazil foram em principio muito procuradas e valorizadas, e tão bom foi o acolhimento que o publico lhe fez que o Banco emittiu notas no valor dez vezes superior ao valor do seu capital real, fazendo ao mesmo tempo enormes emprestimos ao go-

verno que o cobria com a sua protecção.

Rapidamente o papel se tornou tão abundante que o seu valor, não só baixou, com os seus possuidores correram a trocal-o por especies. O Banco, porem, tinha emprestado a sua reserva metallica ao governo, sendo forçado a suspender pagamentos.

Reconhecia a divida polo governo, em 1819, o Banco continuou a fazer emissões, mas o seu papel soffreu cada vez mais depreciação.

Por fim a camara dos deputados, a 6 de junho de 1829, determinou a liquidação do Banco, tomando o estado a seu cargo as notas não reembolsaveis d'este estabelecimento de credito. E' d'esta epocha que data a instituição do papel moeda no Brazil.

A depreciação da moeda brazileira tinha sido tal, que o franco, que valia em 1815, de 150 a 160 reis, chegou a valer em 1829, 450 reis.

Infelizmente a deploravel politica financeira do governo brazileiro, que na actualidade tem um denodado competidor no governo portuguez, não ficou por aqui. Recorreu em seguida a nova al-

teração do valor da moeda, o que deu lugar a nova e violenta crise.

(Conclue).

DOCTRINA DO EVANGELHO

Ainda que não falte quem pregue e apregoe por ahi além, que este mundo, que habitamos, assim como todo o universo, só falta e acaba para quem morre, é certo que tudo ha-de ter fim. Se não tivéssemos o proprio Deus a dar-nos conhecimento d'isso, a propria natureza das cousas nos diria esta verdade.

A doutrina da Igreja ensina-nos que os fins do homem, ou novissimos, são quatro: Morte, juizo, inferno e paraizo. E diz um orador sagrado, de feição a esta doutrina, «que a mão da Providencia divina deixará um dia este mundo, e que a vontade d'um Deus Creador, que ha centenas d'annos o conserva, suspenderá a sua acção administradora, tendo logar n'essa occasião o fim do mundo. E que depois d'isso se levantará um tribunal do Juiz dos

vivos e dos mortos. O juizo final».

Toda esta doutrina se colhe do Evangelho de S. Luc. XXI, 25-33. Primeira domingo do Advento.

«Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos. Haverá signaes no sol e na lua e nas estrellas; na terra haverá consternação nos povos pela turbação em que os porá o bramido do mar e das ondas, mirrando-se os homens de susto e na expectação do que succederá a todo o universo; porque as virtudes dos céos se abalarão. Então verá o Filho do homem, que virá sobre uma nuvem com grande poder e majestade... Observae a figueira e as mais arvores; quando ellas começam já a produzir de si fructo, conheceis que está perto o estio; assim tambem quando vides que vão succedendo estas cousas, sabei que está perto o reino de Deus, o fim do mundo... E a minha palavra hade-se cumprir.»

O presente vaticinio foi feito por Jesus Christo alguns dias antes da sua paixão e no monte de Olivete. Seus discipulos perguntaram-lhe, quando seria a consummação dos

FOLHETIM

O ANNEL

Inumeras investigações se têm feito para descobrir a origem do annel na cerimonia do casamento. Todos os povos usam d'este symbolo de união que vem desde a mais remota antiguidade.

Os judeus affirmam que S. José offereceu o annel symbolico a sua esposa, collocando-lhe no terceiro dedo da mão esquerda; é essa a razão, segundo elles, porque era prohibido ás mulheres de sua raça usarem de aneis n'esse dedo e sim no indicador da mesma mão.

Santo Ambrczio em um dos seus sermões chama ao terceiro dedo—o do annel.

Macrobe explica-nos os nomes populares com que os romanos designavam os dedos; diz ser o quarto dedo da mão esquerda o annularis.

Na baixa Normandia chamam-lhe o *Jean cachet*.

No antigo ritual do casamento, entre os «inglezes baptistas»,

o sacerdote dizia, collocando o annel sobre o dedo polgar do noivo: «Em nome do Padre»; fazendo o mesmo no indicador, continuava «e do Filho»; sobre o terceiro repetia «e do Espirito Santo»; e finalmente, firmando o com uma apparencia de força e solemnidade no quarto dedo, terminava a benção com uma cruz que fazia sobre a mão do noivo com a palavra «Amen».

Os gregos antigos usavam o annel no quarto dedo, por acreditarem existir n'esse dedo um nervo que communicava directamente com o coração. Lemnius assevera o mesmo, accrescentando não ser nervo, e sim uma veia.

A sciencia moderna demonstrou o erro d'esta creença, que apesar d'isso vive ainda em muitos paizes.

A mão direita é considerada a mão da força e do poder, razão por que a mulher deve usar o annel conjugal na mão esquerda.

Na Polonia segue-se este principio: o homem usa o annel de casamento na mão direita, e a mulher na mão esquerda.

Todos os que têm officialmente direito a usarem d'este distinctivo, é sempre no quarto

dedo da mão esquerda que o trazem.

As estatuas dos *deuses*, tanto na Grecia como na Italia, mostram-nos o annel *cache*, no dedo indicador da mão direita. Alguns povos usam de aneis tambem nos dedos dos pés.

A historia antiga convida-nos a admirar os pés da rainha do Saba, ornados de aneis de pedrarias.

Em Roma servia o annel para distinguir as diferentes classes de cidadãos.

Nos primeiros tempos da Republica eram os senadores os unicos que tinham direito ao annel de ouro; os cavalheiros tiveram igual privilegio, privilegio que com o tempo se foi estendendo a muitos, e bem depressa perdeu o annel de ouro o seu character distinctivo. Camtudo o annel de ferro continuou a ser o signal—a *marca* do escravo.

Os aneis figuraram sempre como um sello mais ou menos solenne, ou importante—«*annuli sigillar*»—se chamavam.

Alexandre expirando legou o seu áquelle que lhe devia succeder.

O annel com o baculo é o symbolo do poder pastoral; só o

Papa o pôde conceder aos bispos, arcebispos e cardeas. E' de ouro com uma amethysta engastada ao centro.

O annel papal—do pescador—é o sello com que o Papa firmava os breves apostolicos; tem gravada a figura de S. Pedro com a sua barca.

A origem d'este annel remonta aos primeiros seculos da egreja. E' destruido pela morte de cada pontifice.

Era por meio de um annel e de uma cerimonia cheia de esplendor e poesia, que illumina ainda de fulgores a historia e a lenda—que os Doges de Veneza tomavam posse do seu alto cargo. Lançando da pópa da sua gondola dourada um annel ás aguas do Adriatico, promettiam-lhe felicidade—alludindo assim ao imperio que Veneza tinha, ou tivera sobre os mares do mundo.

O quarto dedo era tambem—diz ainda Lemnius—designado pelo nome de *medicus*, pela virtude que lhe attribuem, derivada do coração.

Os medicos antigos misturavam e administravam os remedios com esse dedo quando não tinham inteira confiança n'elles esperando que a sua sensibilidade os adver-

tiria, havendo qualquer substancia nociva na sua composição.

Em geral as mulheres têm com o annel que dão ou recebem, como prenda de affecto ou promessa de estima, a maior superstição; por nada d'este mundo o tiram do dedo, e, se o perdem, o seu desgosto não tem limites, vendo n'esse facto tristes presagios.

Toda a sua sensibilidade nervosa se agita á espera das lagrimas e das desventuras.

Anna de Boylen perdeu um annel que lhe havia dado Henrique, oito dias antes de ser lão repentinamente condemnado á morte.

A Maria Antonietta succedeu o mesmo na vespéra da malograda tentativa de Varennes a um pequeno circulo d'ouro, que desde creança trazia no dedo, e que tinha gravada em allemão a palavra «felicidade»; este facto fez-lhe dizer a madame Campan:

«Ah! minha pobre Campan, nunca mais seremos felizes!» E não se enganou a desditosa rainha, 21 de junho trouxe o 10 de agosto, o 21 de janeiro, e finalmente o 16 de outubro.

seculos e quando tornaria Elle ao mundo! Quando vós virdes, disse-lhe Jesus, escutecer-se o sol; eclipsar-se a lua; cahirem as estrellas; tarvarem-se os homens; agitar-se com ruído espantoso o mar, sabeí que está proximo o fim do mundo e para chegar o Filho do homem, que o hade julgar.

Este pensamento do fim do mundo e do juizo final, que traz consigo, ou uma esperanza, ou um temor, é o que mais bemaventurados tem dade para o reino da gloria. Foi elle quem fez parar a S. Agostinho na carreira do erro e entrar n'uma vida opposta e

nova. Foi elle quem arrancou S. Jeronymo do meio dos prazeres de Roma e o sepultou vivo na gruta de Belem. Foi elle quem obrigou S. Paulo, primeiro eremita, a trocar o desterro d'este mundo pela patria do céo. Foi elle ainda quem encheu o mundo de religiosas, as cellas de de penitentes e o céo de santos e justos.

Sei que hei de morrer e ser julgado; e julgado como o merecer. Como me hei de preparar? Era este o pensamento dos justos do Senhor.

S. P.

HARPEJOS POETICOS

SALVÉ!

Maria, doce mãe dos desvalidos,
A ti clamo, a ti brado!

(Almeida Garrett).

Maria, doce amparo d'este mundo,
Escuta o hymno meu.
Que, voando atravez do espaço, caia
A teus pés, lá no céo.
Que faremos sem ti, ó Mãe Benigna,
Errantes e sem guia?
Em lucta com as trevas não podemos
Viver sem ti, Maria!
Estrella, que rutilas no brilhante
Ambito divinal,
Da vida na intemperie não nos deixes,
Sê-nos doce phanal!
O que é a vida? Não mais que um mar de sonhos
Em que tu és estrella,
Que nos guia á mansão p'ra nós creada,
Mansão etherea e bella.
Nas ondas d'esta vida do oceano,
Tão feio, encapellado...
Naufragará por certo quem mesquinho
Te não houver louvado.
Sei que és o amparo da pobreza
Que te hem diz, Senhora;
Que sorris d'olhos meigos para o ente
Humano que te adora.
Sei tambem que sorris com mil carinhos
A' candida innocencia,
Qu'esse teu coração de terna mãe
E' fonte de clemencia.
E quem è que no peito do soldado
Accende o amor da gloria?
Dirigindo-lhe os feitos seus heroicos,
Até bradar—«Victoria!»
Quem ao nauta por uma noite escura,
Perdido rumo e guia,
Do escarcéo das vagas enraivadas
Defende? E's tu, Maria.
E's abrigo e porto ao nauta errante,
N'este mundo de trevas:
Que, tomando-lhe a mão, p'r'ó ceo lh'apontas
E a salvamento o levas.
Não me negues, por isso, o teu auxilio,
Que hem d'elle careço!
Mas amparo pedir-te?! E' impossivel!
Pois eu não o mereço...
Mas perdôa, perdôa ao filho ingrato
De ti o esquecimento;
E no seu coração rebelde imprime
Um novo sentimento:
Sentimento d'amor que corresponda
Ao teu divino amor.
Das grandes faltas minhas da-me, ó Virgem,
Uma profunda dor.
Salvé! Immaculada Conceição!
Salvé! Virgem Maria!
Salvé! lucido astro, rutilante,
Salvé! Estrella do dia!
Maria, doce amparo d'este mundo,
Escuta este hymno meu:
Que, voando atravez do espaço, caia
A teus pés, lá no céo.

Barbosa Campos.

O Natal dos prezos

Os prezos das cadeias civis d'esta cidade acabam de dirigir-nos a seguinte missiva, que gostosamente publicamos por vermos que não foi baldado o appello que aquelles infelizes encarcerados dirigiram n'este jornal á caridade publica.

Eis a carta:

«... Sr. Redactor:

Foi para nós uma noite de festa aquella em que se commemorou o Nascimento do Redemptor. A caridade Christã veio tirar nos por momentos a tristeza, que é a companheira inseparavel dos encarcerados, e infundir-nos na alma uma dupla alegria—a alegria do pobre, que se vê na abundancia, e a alegria do desgraçado, que no fundo d'uma prisão, escura e fria, tem a dar-lhe luz o conselho dos bons e a aquecel-o a esmoia dos que amam o proximo.

Privados da liberdade por faltas, que comettemos, mais por defeito de educação do que por baixaza de sentimentos, nós não estamos, contudo, privados de patentear um dos mais nobres sentimentos, que devem existir na alma humana—a gratidão.

E' isso o que vimos fazer, pedindo a v... a caridade de tornar publico no acreditado jornal de v... o nosso profundo reconhecimento para com a illustrada e digna imprensa periodica, que tão generosamente accedeu aos nossos pedidos; para com o digno e caridoso director da cadeia, que fez para nós as vezes da pae, e para com os exc.^{mos} srs. cujos nomes seguem e que se dignaram soccorrer-nos:

- Condessa de Margaride—1\$520 reis.
- Conde d'Azenha—1\$500 rs.
- D. Prior da Collegiada—1\$000 reis.
- Dr. delegado—2\$000 reis.
- Dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão—5\$400 reis.
- Santa Casa da Misericordia—3\$000 reis.
- Familia Martins—4\$800 rs.
- D. Delfina do Amaral Ferreira—500 reis.
- D. Carolina do Amaral Ferreira—300 reis.
- Commendador Manoel José Teixeira—1\$000 reis.
- Antonio Joaquim da Costa Guimarães—2\$000 reis.
- Um anonymo—930 reis.
- Revd.^{mo} padre Bento José Rodrigues—19 rações de marinellada, 19 pães e figos.
- Irmandade de Santo Antonio—19 brôas de pão de milho.
- Domingos José de Souza Junior—1 bacalhau e uma ceira de figos a cada prezo.
- Antonio José Fernandes—1 prato de mexidos a cada prezo, 1 alqueire de batatas e 1 cantaro de vinho.
- João Duarte (Ovelhinha)—48 paduas.
- Manoel José dos Santos—2 grandes bacalhaus.
- João José da Cunha Monteiro—500 reis.
- Sebastião Pereira (padeiro)—15 pães.
- Resta-nos pedir a Deus, que attenda ás nossas indignas orações pelos nossos bemfeitores.
- Guimarães, 30—12—95.

OS PREZOS POBRES.

DA NOSSA CARTEIRA

Está consideravelmente melhor da enfermidade que

sofreu e que o obrigou a guardar o leito, o sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego, illustre presidente do municipio e distincto cavalheiro.

Folgaremos tendo occasião de noticiar em breve o completo restabelecimento de s. exc.*

Com sua extremosa esposa, veio passar o Natal n'esta cidade e tenciona retirar-se amanhã para a invicta cidade do nosso querido amigo e patricio sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, digno empregado da alfandega do Porto.

Tem estado doente, porem acha-se felizmente melhor, o nosso sympathico patricio sr. Manoel Luiz Cardoso Guimarães, dedicado filho do nosso prezado amigo sr. Antonio Luiz Guimarães, digno professor official d'esta cidade.

Fazemos sinceros votos pela prompta convalescença do sympathico enfermo.

Já se acha quasi restabelecido do incommodo de saude que soffreu, o nosso respeitavel amigo sr. Ventura de Castro Meirelles.

Parabens.

Veio passar as festas do Natal n'esta cidade o sr. Joaquim Lindoso, digno contador e distribuidor da comarca de Santo Thyrsó e filho dos nobres condes de Lindoso.

Tambem passou o Natal n'esta cidade o nosso prezado patricio e abastado capitalista residente no Porto, o sr. José Martins Fernandes Guimarães.

Infelizmente aggravaram-se os padecimentos do nosso bemquisto patricio o sr. Manoel Joaquim d'Oliveira Bastos.

Por este motivo acaba de ser conduzido para uma casa de saude nas proximidades de Lisboa.

Deus se amerceie do seu estado.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Janeiro

QUARTA-FEIRA, 1—Circumcissão do Senhor. S. Fulgencio. B. de Ruspe. S. Alfredo, ad. contra a colica e dôr de pedra.

Grande gala.

Exposição do S.S. na capella de S. Domingos.

Em S. Paio, festividade do Menino Deus com missa cantada a instrumental e exposição do Santissimo.

Em S. Francisco, de tarde pratica pelo sr. padre commissario, exposição do Santissimo e Te-Deum.

Em Santa Marinha da Costa, festividade do Menino Deus com mipsa cantada a instrumental, exposição, sermão pelo sr. padre Fiuza e procissão.

Em S. Torquato, festa da Circumcissão com missa cantada a instrumental, exposição, sermão e procissão.

QUINTA-FEIRA, 2—Santo Izidoro, B., M.

Lausperenne na igreja da Misericordia desde manhã até ás 9 horas da noite.

SEXTA-FEIRA, 3—Santo Anthero, P., M. Santo Aprigio, B. Santa Genoveva, V., adv. contra a lepra.

Exposição do S.S. na capella de S. Francisco.

Exercícios do Santissimo Coração de Jezus, com exposição do S.S. e de tarde pratica por um dos reverendos sacerdotes da Companhia de Jezus.

Ministro das obras publicas

No comboio da tarde de sabbado ultimo, partiu d'esta cidade com direcção ao Porto o sr. conselheiro Campos Henriques, illustre ministro das obras publicas.

A' gare foram despedir-se de s. exc.* muitos cavalheiros de suas mais intimas relações.

A guarda d'honra foi feita por uma força d'infanteria n.º 20 com a respectiva musica, sob o commando do sr. tenente Barbosa.

Colonia agricola e militar

Temos visto que os correspondentes telegraphicos de Lisboa para os jornaes do Porto se tem occupado lisongeiamente ácerca da colonia agricola que os nossos amigos srs. tenente Garia, alferes Machado e aspirante Amaral pretendem fundar.

Dizem que aquelles officiaes do 20 foram muito bem recebidos pelo sr. ministro da guerra, que sympathizou de-vêras com a ideia dos futuros colonos, recommendando-os ao sr. ministro da marinha que igualmente os recebeu de bom grado, promettendo-lhes uma conferencia, que se devia ter realisado hontem, para tractarem largamente do assumpto, que desde já previa de grande alcance não só para os illustres militares e para aquelles que os acompanhassem, mas ainda para o paiz.

Nós felicitamos aquelles nossos amigos e briosos officiaes e desejamos-lhes muitas felicidades no seu louvavel intento.

Diz O «Seculo» que devem partir com os colonos umas 20 familias e muito pessoal militar que desde já está prompto a seguir-las.

Esta noticia do «Seculo» não é verdadeira, assim como tambem não nos parece verdadeiro que sejam alguns capitalistas d'aqui que ajudem aquelles officiaes na sua empresa.

O que sabemos de fonte limpa é que elles devem partir nos fins de fevereiro, mas só os tres para explorar e escolher o terreno para a fundação da sua colonia.

Depois, só passados mezes, é que poderão para alli seguir algumas familias e pessoal.

Ordenação geral

Na ultima ordenação geral conferida pelo venerando prelado d'esta archidocese, recebeu ordens de subdiacono o sr. padre Antonio Gualberto Pereira, considerado prefeito do Seminario da Oliveira, e de prima tonsura o sr. Carlos Alberto de Faria Abreu, filho do nosso respeitavel amigo e conceituado negociante o sr. José Ferreira d'Abreu.

Aos nossos prezadissimos patricios damos sinceros parabens.

Sorteio de obrigações

No dia 26 do corrente, nos paços do concelho, procedeu-se ao sorteio das obrigações do emprestimo da junta parochial de Tagilde. Sahiu sorteada a obrigação n.º 6.

Estrada de Guimarães] a Brito

Afirmam-nos que o sr. conselheiro Campos Henriques prometteu ordenar promptamente os necessarios reparos na estrada real entre esta cidade e a freguezia de Brito. Bom seria que este beneficio chegasse até ás estradas de Fafe, Braga e Santo Thyrsó, que se encontram em misero estado.

Ação de generosidade

A exemplo dos annos anteriores, o sur. Domingos José de Souza Junior, respeitavel cavalheiro e afamado negociante d'esta praça, distribuiu bacalhau a todos os pobres que na vespera do Natal concorreram á porta do seu estabelecimento.

Louvamos s. exc.ª

Noticias militares

Apresentou-se hontem no quartel d'infanteria n.º 20, vindo de Lourenço Marques, o sr. alferes Manoel de Jesus Barreira, que fica addido fazendo serviço e pertencendo ao quadro da arma d'infanteria.

O sr. alferes Barreira obtve 10 dias de licença.

Consta a um correspondente de Lisboa que vai mandar o 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, estacionado em Barcellos, o actual major commandante do 1.º sr. Bento Gonçalves Roma.

Licenciados por alguns dias, apresentaram-se no quartel d'esta cidade os snrs. tenentes d'engenharia Arnaldo Queiroz, e da guarda fiscal Roque Ezequiel.

Theatro de D. Affonso Henriques

Annucia-se para a noite de 12 de janeiro proximo, no nosso theatro, um magnifico espectáculo, cujo producto revertera em beneficio de um chefe de familia falto de meios.

N'esta festa artistica tomará parte por especial obsequio uma *troupe* de distinctos academicos de Braga.

E', pois, de esperar que a Academia Vimaranesense—a que o espectáculo é gentilmente dedicado,—em nome das suas brilhantes tradições e da solariedade academica não só o receba condignamente, mas tambem cubra de applausos os sympaticos rapazes que com um fim tão altruista e generoso visitam esta nobre cidade.

A *troupe* levará á scena as comedias em um acto—*Depois de Velhos Gaiteros*—e em tres actos—*Mocós e Velhos*.

Serão interpretes os snrs. D. Ismália Leite, D. Custodia Costa, e os snrs. Baptista Ribeiro, Adolfo Mattos, Miguel Sotto Mayor e Francisco Ferreira.

O espectáculo abrirá por um discurso do intelligente academico Luiz Augusto Rebello da Silva.

Posse de cadeira primaria

Na ultima sessão da commissão executiva foi lido um officio do sr. administrador, participando que o sr. José Antonio Crespo Guimarães tomou posse em 19 do corrente da cadeira de instruc-

ção primaria de S. Martinho de Sande, para onde foi ultimamente transferido de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

Eleições parochiaes

O sr. governador civil não mandou ainda o alvará, designando o dia em que devem realizar se as eleições das juntas de parochia n'este concelho.

A que deveremos attribuir semelhante demora, que pôde causar transtornos á regular gerencia d'estas corporações administrativas?

Tendo havido já nos outros concelhos do districto de Braga as eleições parochiaes, custa a crer que ao chefe do districto só passasse desapercibido o importante concelho de Guimarães.

«Gazeta das Aldeias»

Annuncia-se no Porto, para breve a publicação d'um semanario, por todos os motivos digno da maior recommendação.

Sob o titulo modesto de—«Gazeta das Aldeias»,—apresenta um programma esplendido. Occupar-se-ha de todos os ramos da agricultura reservando secções especiaes para o ensino elementar e pratico de cada um d'esses ramos.

Tratará sempre, em forma accessivel a todos, do seguinte :

Agricultura propriamente dita—Arboricultura—Viticultura—Praticultura—Sericicultura—Horticultura—Chimica agricola e industrial.

Zootecnia—Creação e exploração de animaes domesticos—Caça—Pesca.

Direito usual—Legislação rural—Comptabilidade agricola—Economia rural—Economia domestica.

Medicina pratica—Medicina veterinaria—Hygiene rural e hygiene domestica—Processos e receitas uteis.

Agrimensura—Construcções ruraes—Descricao e applicação de aparelhos e machinas agricolas e industriaes.

Além d'estes e de outros assumptos especiaes, a «Gazeta das Aldeias» preparará em artigos e noticias os mais variados conhecimentos, principalmente no que respeita a descobertas e invenções, e relatará aos seus leitores os acontecimentos que no paiz ou fóra d'elle emocionem de algum modo a opinião publica.

A «Gazeta das Aldeias» publicará tambem permanentemente, um romance escolhido entre os dos mais celebres escriptores.

Entre os seus colaboradores ha os snrs. Adolpho Postella, Affonso Chaves, Albano Coutinho, Alfredo de Moraes Carvalho, D. Antonio X. Pereira Coutinho, Conde de Samodães, Diogo de Macedo, Eduardo de Sequeira, Egberto de Mesquita, Francisco de Vilhena, Francisco Margiochi, Georg Schwder, Henrique Mendia, Joaquim Gaudencio Pacheco, dr. Julio Henriques, Visconde de Villarinho de S. Romão, etc. etc.

Limpeza da cidade

Em sessão camararia de 26 do corrente, foi arrematado pela quantia de 68\$000 reis o serviço

de limpeza de ruas, largos, praças e travessas d'esta cidade, no decurso do anno de 1896.

Arrematante é o sr. José Pereira, do logar dos Pombaes, freguezia de Creixomil.

Armazens Grandella

Este afamado e importante estabelecimento commercial de Lisboa, sem duvida o primeiro da peninsula e que compete com os grandes armazens do Louvre de Paris, acaba de obsequiar-nos com a remessa do seu catalogo da presente epoca, no qual, a pr de riquissimos e variados objectos de subido preço, só destinados aos que possuem avultada fortuna, tambem apresenta uma lindissima colleção de generos para crianças etc., etc.

Os briosos proprietarios d'a quella importante casa enviam o catalogo gratuitamente a quem lh'o requisitar; e as encomendas de 4\$500 reis para cima, são remetidas francas de porte aos freguezes.

Reparos urgentes

Devido ao extraordinario transito de carros que diariamente percorrem a Avenida entre esta cidade e a estação do caminho de ferro, já n'ella se veem profundos béracos em alguns pontos e em outros o cascalho muito ralado.

Ao sr. Cezario Augusto Pinto, digno chefe de secção quem compe a conservação d'aquelle caminho publico, pedimos que de prompto mande fazer os necessarios reparos, evitando assim maiores estragos.

Jurados criminaes

Amanhã ao meio-dia, nos paços do concelho, sob a presidencia do meretissimo juiz de direito de ve realizar-se o sorteamento dos jurados criminaes que tem de funcionar nas audiencias geraes do primeiro e segundo semestres do futuro anno proximo n'esta comarca.

A' CARIDADE

A's almas caridosas recommendamos a infeliz Sofia Roza, solteira, ex-empregada na fabrica do Castanheiro, que vivendo em extrema pobreza, ha perto de trez mezes lucha com uma pertinaz e dolorosa doença, quasi tísica, não podendo trabalhar.

Mora na Travessa da Cadeia, n.º 9, onde aguarda ansiosamente uma esmola pelo devino amor de Deus.

Joé Julio, da rua Nova do Commercio, n.º 11, achando-se em precarias circumstancias rodeado de filhos e com sua mulher gravemente doente em virtude d'uma operação que soffreu ha pouco, implora ás boas almas uma esmola pelo amor de Deus.

Tambem lembramos ás almas compadecidas o infeliz João Maria, barbeiro, morador na travessa da Cadeia n.º 1, que ha cerca de 3 mezes se acha entredado, de cama, sem poder ganhar meios de subsistencia, vivendo na mais extrema miseria.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 6 do proximo mez de janeiro do futuro anno de 1896, ás 11 horas da manhã, no Tribunal do Juizo, estacionado no palacete das Lamellas, d'esta cidade, por virtude da execução hypothecaria que a Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Maria de Souto d'esta comarca move contra Manoel Ribeiro e mulher Joanna Maria, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica os predios seguintes :

Uma morada de casas terreas, situada no largo dos Duques de Bragança, da freguezia de S. Miguel do Castello, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 1 a 4, e de natureza de prazo, foreira á camara municipal d'este concelho, á qual se paga o foro annual de 960 reis e laudemio de quarentena, no valor, com deducção d'este foro e laudemio, de 30\$030 reis.

Uma morada de casas telhadas e sobradadas, com seu rocio, situada, com os n.ºs de policia 20 e 21, no campo de Dom Affonso Henriques, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, e de natureza allodial, no valor de 190\$000 reis.

E uma morada de casas telhadas e sobradadas, com quintal, situada no dito campo de D. Affonso Henriques e freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, com o n.º 22 de policia e de natureza allodial, no valor de 200\$000 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 16 de dezembro de 1895.

Verificado, D. Pimenta.

O escrivão, José Joaquim d'Oliveira. (1:004)

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

TENDO-SE effectuado hoje o sorteio de uma obrigação do emprestimo de reis 62:010\$000 d'esta companhia, pela forma designada na condição 4.ª da emissão do emprestimo, sahio sorteada a obrigação numero 37.

O pagamento d'esta obrigação que deixa de vencer juro desde 31 do corrente, bem como o dos juros das obriga-

ções vencidas até áquella data, effectua-se no dia 2 e seguintes do proximo mez de janeiro, no escriptorio da companhia em Guimarães, ás quartas e sextas-feiras, desde as 11 horas da manhã á 1 da tarde, e no Porto em todos os dias uteis em casa dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & Comp.ª

Guimarães, 20 de dezembro de 1895.

Os directores,

Antonio Marques da Silva Lopes. Domingos José Ribeiro Guimarães.

(1:005)

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

REUNIÃO da assembléa geral no dia 1.º de janeiro de 1896 pelas 11 horas da manhã no edificio d'esta associação, para prestação de contas e eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero legal de socios, fica adiada para o dia 12 do mesmo mez à mesma hora.

Guimarães, 27 de dezembro de 1895.

O secretario, E. Almeida. (1:006)

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma morada de casas na rua de Camões n.ºs 93 e 95, com divisões para numerosa familia, boas lojas, e quintal com agua, garantindo um bom juro do capital empregado.

Para falar com Joaquim Pires, rua d'Alegria n.º 7. (971)

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato vende; envia pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sair a luz, constando de mais de cem paginas e seguradamente 500 gravuras de dicer-sos artihyas, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial a vida se encontra a venda nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Francaza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquin de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultimo edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu peso de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Droguarias e Pharmacias.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defesa e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000
Encadernado capa especial... 25800
A' venda na Companhia Nacional. Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 550 gravuras (modelos ineditos) para ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^o
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porto em todos os paizes do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os imensos sortimentos do PRINTEMPS especificando-se bem os generos e os usos.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçao das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 407-1^o.

TYPOGRAPHIA

— DO —

VIMARANENSE

ADIMARARARAR

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, am leite e para criancas, é ao mesmo tempo um valioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte e do mais nhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fra em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua effic evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estro angeiro

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte voltada do envolver esta minha assignatura com tinta azul:

P. A. Franco

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisbon

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49